

Corte, Mancha e Dor

Corte, Mancha e Dor:

Atos e potências poéticas

DANILO GOMES PERÓN

CORTE, MANCHA E DOR:

ATOS E POTÊNCIAS POÉTICAS

**Trabalho de Conclusão de Curso (TCC),  
apresentado ao Colegiado de Graduação  
em Artes Visuais da Escola de Belas Artes  
da Universidade Federal de Minas Gerais,  
como requisito parcial para a obtenção do  
título de Bacharel em Artes Visuais.**

**Habilitação: Artes Gráficas  
Orientador : Prof. : Marcelo Drummond**

**Escola de Belas-Artes da UFMG**

**Belo Horizonte**

**2015**

Não é difícil perceber  
como as coisas se desbotam  
e a água corre livre,  
mas o som já não me basta.  
Não importa o vermelho sangue  
e nem mesmo o azul real.

Não há cor  
que se sustente.

Danilo Perón

Agradeço e dedico a:

César Bonfá,  
Diogo Sasdelli,  
Flávio Gomes,  
Marcela Aguilar,  
Prof. Marcelo Drummond,  
Marina Perón

e especialmente:

Gabriela França e Marta Maria Gomes.

Por me ajudarem a seguir em frente.

## SUMÁRIO

<b>Introdução</b>	<b>6</b>
Cortes (Self Harm): Primeiras Prospecções	<b>8</b>
<b>Autoinfligidos</b>	<b>11</b>
<b>Hematomas</b>	<b>18</b>
<b>Carimbador</b>	<b>26</b>
<b>Corte, Mancha e Dor</b>	<b>37</b>
<b>Algumas Considerações</b>	<b>41</b>
<b>Referências</b>	<b>43</b>





## Introdução

Este trabalho trata de meu processo de criação artística e poética, do modo como foram concebidos no decorrer da minha formação acadêmica, tratando aqui de meus três últimos trabalhos intitulados: Autoinfligidos, Hematomas e Carimbador.

Ao longo de meu percurso, trabalhei utilizando o carimbo em algumas obras, fazendo uso da palavra “labor”, por exemplo. Em outros trabalhos descobri meu interesse pela escrita o que me levou ao desenvolvimento de obras que se relacionam a modos de comunicação por correio.

Em um primeiro momento foi necessário realizar uma pesquisa, tanto imagética quanto bibliográfica, para compreender como se dava e do que se tratava o tema disparador da presente pesquisa: o hábito da automutilação, que pude acessar em uma comunidade virtual que discute e compartilha experiências a respeito. É abordando este assunto que o trabalho de pesquisa se inicia.

Em seguida, serão discutidos os trabalhos artísticos em si, divididos em três séries complementares, dispostas em estreita relação, tomadas aqui como capítulos matriciais da presente monografia, sendo elas: “Autoinfligidos”, “Hematomas” e “Carimbador”. Cada um dos capítulos fala a respeito do processo de criação de cada série, assim como a poética trazida por eles.

Por fim, o diálogo que os três trabalhos possuem entre si é discutido em um quarto capítulo, que tenta aproximar os três assuntos tanto do ponto de vista do processo de produção quanto poético.



## **Cortes (self harm): Primeiras prospecções**

Na utilização de redes sociais, é comum entrar em contato com assuntos e materiais por acaso, quando a divulgação destes depende dos usuários que os publicam. Desta forma, acabei por me deparar diversas vezes com imagens compartilhadas virtualmente em sites e blogs apresentando pessoas se automutilando, e me descobri cada vez mais intrigado por tais atos. Não me pareceu algo de bom para se ver, no entanto seria bom para alguém? Seria algo de prazeroso para se mostrar? Haveria algum prazer no ato de se cortar para aquelas pessoas?

Aqui se faz necessário dizer que não almejo, na presente pesquisa, definir esses hábitos de automutilação, também conhecidos como self harm, ou qualquer outro tipo de interesse ligado a eles a partir da visão de uma patologia ou não. Penso que esse seria antes de tudo um objetivo diretamente associado à Psicologia, à Psiquiatria e à Medicina em geral. Desde o ponto de vista das artes visuais, o que eu me propus nestes trabalhos foi observar tais ações do ponto de vista gráfico, plástico e visual. Aqui, o que mais me atraiu nessas situações foi o aspecto visual dos ferimentos em si, bem como a poética porventura presente em todos estes processos. Ainda que ligados a questões íntimas desses sujeitos, interessou-me investigar a maneira como essas práticas poderiam estar relacionadas com a natureza gráfica e expressiva dos cortes e cicatrizes provocados por essas automutilações.

Através dos próprios blogs que compartilham estas imagens, seguindo de um a outro, me descobri então, em uma rede de praticantes do self harm, que acompanhei no período entre Julho de 2014 e Novembro de 2015. Neles são divulgados depoimentos, imagens e experiências.

Chamou minha atenção perceber que não havia orgulho algum na exposição de tais imagens. Em muitos dos blogs visitados havia depoimentos sobre a dificuldade de estas pessoas interromperem a rotina de automutilação em que se encontravam. Muitos não

queriam dar continuidade, alguns se preocupavam com os locais do corpo onde os cortes seriam realizados para que as chances de qualquer outra pessoa descobrir as cicatrizes fossem diminuídas, enquanto outros se empenhavam em alertar a quem pudessem sobre como poderia ser doloroso para quem tem o hábito de se ferir desta maneira, ter que responder a perguntas a respeito disso, estas publicações seriam, portanto uma forma de realizar este contato e compartilhamento de experiências.

“There are no fixed rules about why people self-harm. For some people, it can be linked to specific experiences, and be a way of dealing with something that is happening now, or that happened in the past. For others, it is less clear.”<sup>1</sup>

Segundo a Royal College of Psychiatrists, causas comuns para a prática do self harm incluem pressão na escola ou no trabalho, bullying, problemas financeiros, abuso sexual, físico ou emocional; luto; confusão relacionada à própria sexualidade; término de relacionamentos; doenças ou problemas de saúde; entre outras causas.

Compreendi então que se tratava de algo além do possível prazer trazido pela dor do corte. Por trás das imagens ali mostradas havia sempre um depoimento relatando terríveis situações pessoais, envolvidas em grande sofrimento emocional e toda a sorte de violência, física ou psicológica. A dor física autoinfligida seria uma maneira de transferir a dor emocional para o corpo, se concentrar mais naquele momento de dor física e se afastar deste outro tipo de dor mais abstrata, mas não menos intensa. Para mim, Aqueles registros diziam muito mais do que aparentavam, eram uma tentativa de comunicação, seja da mente para o corpo, seja do corpo para fora. Esta tentativa de expressão pessoal, unida à grafia dos cortes que os próprios praticantes realizaram, começam a levantar os aspectos que me levaram à criação de “Autoinfligidos”.

<sup>1</sup>. Royal College of Psychiatrists (RCPSYCH). Disponível em: <<http://www.mind.org.uk/information-support/types-of-mental-health-problems/self-harm/#VIXlhvmrSUK>> Acesso em: Março de 2015 e 23 de novembro de 2015.

Por que publicar tais imagens então? Me convenci de que não se tratava de uma forma se expor exatamente, mas de buscar quem pudesse compreender aquela situação; mais uma forma de tentar se expressar e até de procurar algum tipo de ajuda. Eles ajudavam uns aos outros e até falavam sobre métodos para ajudar qualquer um que desejasse parar de se ferir e tivesse dificuldades com isso.

Envolvido na busca por imagens e informações sobre self harm, acabo encontrando imagens que tratam não de cortes, mas de hematomas, e, posicionando essas imagens em uma categoria diferente, inicio uma busca relacionada aos hematomas, além dos cortes.

O processo de coleta de imagens dos hematomas se assemelha ao dos cortes e escarificações, embora a relação da comunidade que as compartilha seja diferente em cada um dos casos.

Nos hematomas existe mais uma relação de apreciação da forma, das cores e do corpo humano em si do que uma maneira de compartilhar e discutir a situação em que se encontram ou o que levou a tal contusão. De fato, na maioria das vezes, não é possível saber sequer se o ferimento foi autoinfligido ou acontece de qualquer outra forma não planejada.

Ao longo do desenvolvimento destas séries e das questões que surgem a partir delas, comecei a desenvolver uma terceira série que cria imagens a partir da reprodução de palavras carimbadas repetidamente.

Por fim, no caso da produção das imagens que utilizam carimbos, a criação não passa pelo mesmo processo de buscar imagens referenciais e a partir disso desenvolver a imagem. Aqui são escolhidas palavras que, colocadas em contato, geram um novo significado para si mesmas, de grande potência poética.

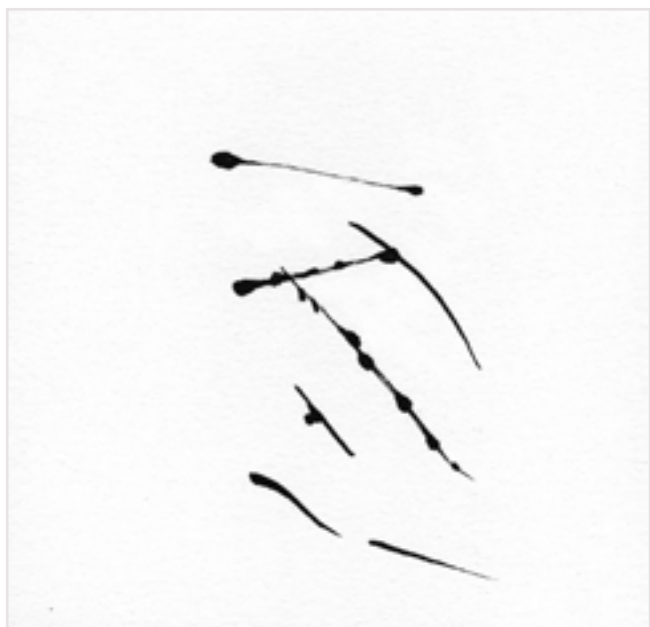
Autoinfligidos

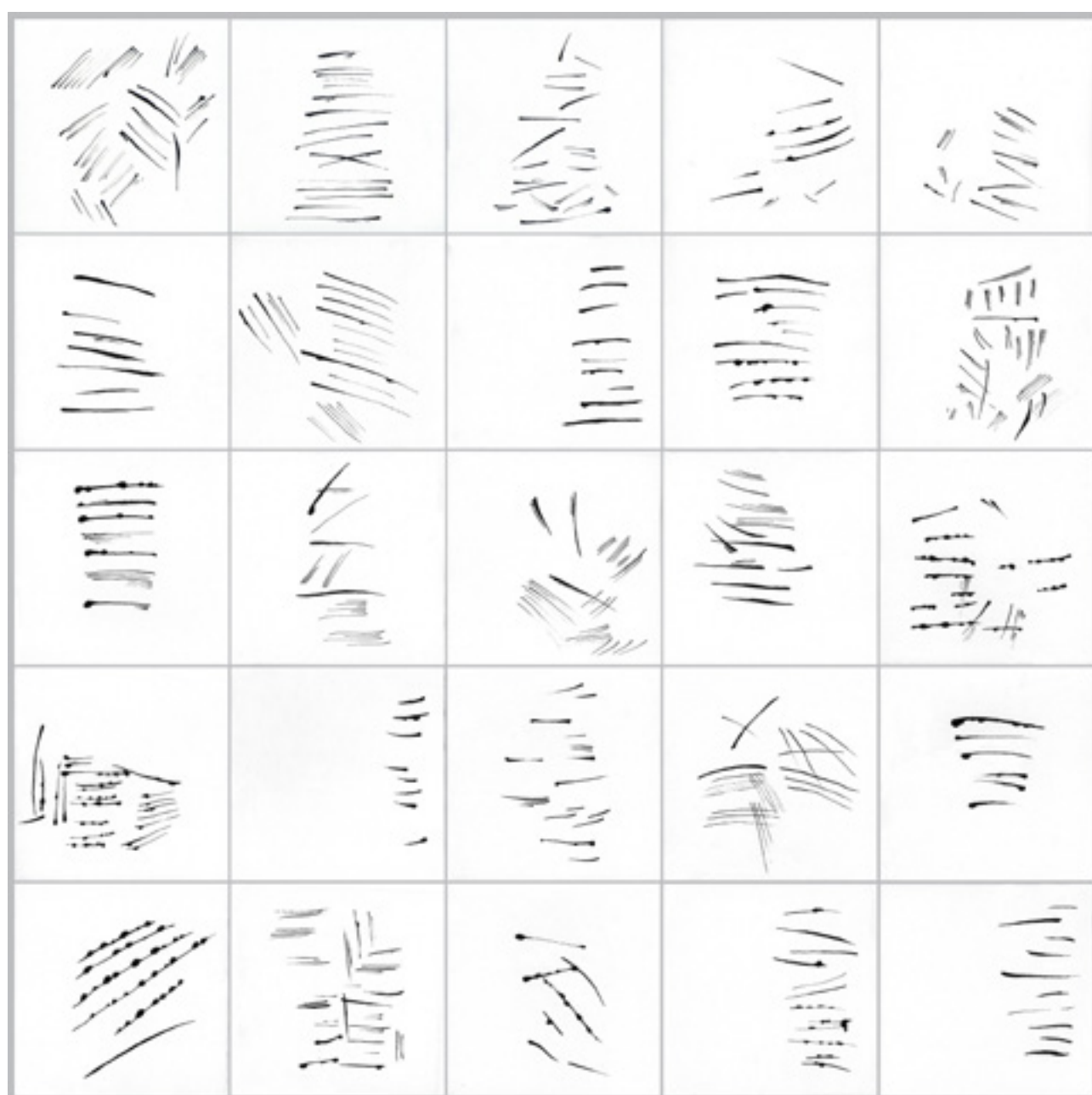




### Autoinfligidos

nanquim sobre papel  
10,5cm x10,5 cm (unidade)  
originalmente 2014





Ao buscar no site “Tumblr” pelo termo em inglês self harm, logo me deparei com uma mensagem antes de serem disponibilizados os resultados encontrados, oferecendo ajuda ao usuário que realiza a pesquisa, caso ele tenha problemas com automutilação.

No decorrer da etapa relativa à coleta de dados percebi a existência de todo tipo de imagens divulgadas pelos usuários: fotografias de seus cortes e cicatrizes, além de muitos depoimentos sobre como se sentem naquele momento ou motivos para fazerem isso a si mesmos, muitas vezes ligados a difíceis relações familiares, por exemplo.

Buscar essas imagens é o que torna o processo da criação dos desenhos possível. É a partir das imagens referenciais que surgem os desenhos, transcrevendo a organização e a forma pelas quais as cicatrizes e cortes são produzidos.

Fonte: Página de busca do site **Tumblr**  
Disponível em: <<https://www.tumblr.com/search/self+harm>> Acesso em: Julho de 2014, Agosto de 2014, Outubro de 2014, Abril de 2015, Maio de 2015, Outubro de 2015 e 23 de novembro de 2015.



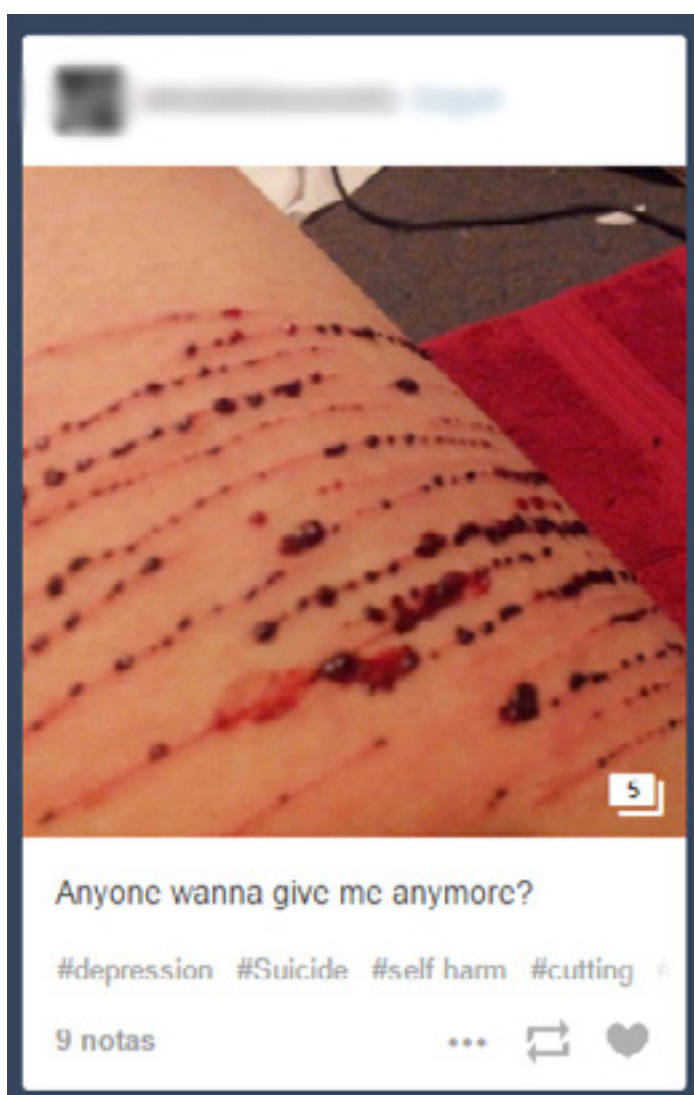
**Tudo certo?**

Se você tem tendência para comportamentos de automutilação ou conhece alguém que se encontra nesta situação, a equipe da PRO-AMITI pode ajudar: basta telefonar para (11) 2661-7805 ou enviar um email para [contato@amiti.com.br](mailto:contato@amiti.com.br).

Caso você esteja passando por algum outro tipo de problema, poderá conversar anonimamente com alguém da associação [7 Cups of Tea](#). Selecione seu país no menu de opções.

[Voltar](#)

[Ver resultados da busca](#)



Fonte: Página de busca do site **Tumblr**  
 Disponível em: <<https://www.tumblr.com/search/self+harm>> Acesso em: Julho de 2014, Agosto de 2014, Outubro de 2014, Abril de 2015, Maio de 2015, Outubro de 2015 e 23 de novembro de 2015.





Após a coleta das fotografias de cortes autoinfligidos, busquei um modo de deslocar aqueles ferimentos de seu contexto, de forma a exercer a ideia de substituição do ato através deste afastamento da situação original e ao mesmo tempo explorar melhor outro aspecto que também me interessou. Ao realizar tal transferência, ao retirá-los da pele para o papel, sem uma cor que evocasse qualquer relação direta às escarificações, a forma e a posição dos cortes são evidenciadas. Uma grafia contida neles, refazendo a conexão entre incisão e forma de expressão é então revelada e recriada pelos desenhos.

A transferência das imagens dos cortes para um contexto diferente cria justamente um afastamento daquilo que originalmente produz tais imagens, abrindo a possibilidade do estabelecimento de novas relações. Ora, uma vez que vejo no ato de se cortar uma tentativa de expressão pessoal, nada mais apropriado que pensar estas imagens e suas semelhanças com o processo da escrita, que também tem sua origem em uma forma imagética de representação e através de uma simplificação, um afastamento cada vez maior da forma original, ganhando outros significados e representações ao longo do desenvolvimento da escrita, trazendo à tona uma espécie de vocabulário ininteligível que se dá na forma dos desenhos.

Ainda que todas estas questões não transpareçam a todos que a elas observem, a semelhança formal dos grafismos feitos a partir das fotografias com algum tipo de escrita desconhecida pode ser observada. Há uma característica em cada traço, que ali representa um corte, pelo qual a ferramenta de escrita e o suporte em que originalmente são feitas são responsáveis.

Percebo, por fim, minha tentativa de divulgar cartas criptografadas. Cartas de pessoas que, de alguma forma, parecem ter tentado dizer ao mundo e no entanto, disseram apenas a si mesmas. E assim permanecem, uma vez que minha ação se deu apenas como uma

<sup>1</sup>. Disponível em: <<https://www.tumblr.com/search/self+harm>> Acesso em: Julho de 2014, Agosto de 2014, Outubro de 2014, Abril de 2015, Maio de 2015, Outubro de 2015 e 23 de novembro de 2015.

maneira de destacá-las e evidenciá-las em seu aspecto formal, sem nunca exatamente ter me concentrado em decifrar essas mensagens. É aqui que encontro minha verdadeira motivação em me relacionar com estas imagens. No decorrer do processo de criação, manipulá-las é um processo desagradável e complexo para mim. Vejo que essas pessoas passam por um momento de sofrimento quando decidem realizar essas ações e até mesmo divulgá-las, vejo que o que fazem a si mesmas é uma maneira de lidar com coisas muito problemáticas em suas vidas, é o modo que encontram de pedir ajuda ou de expressar de alguma forma este sofrimento.

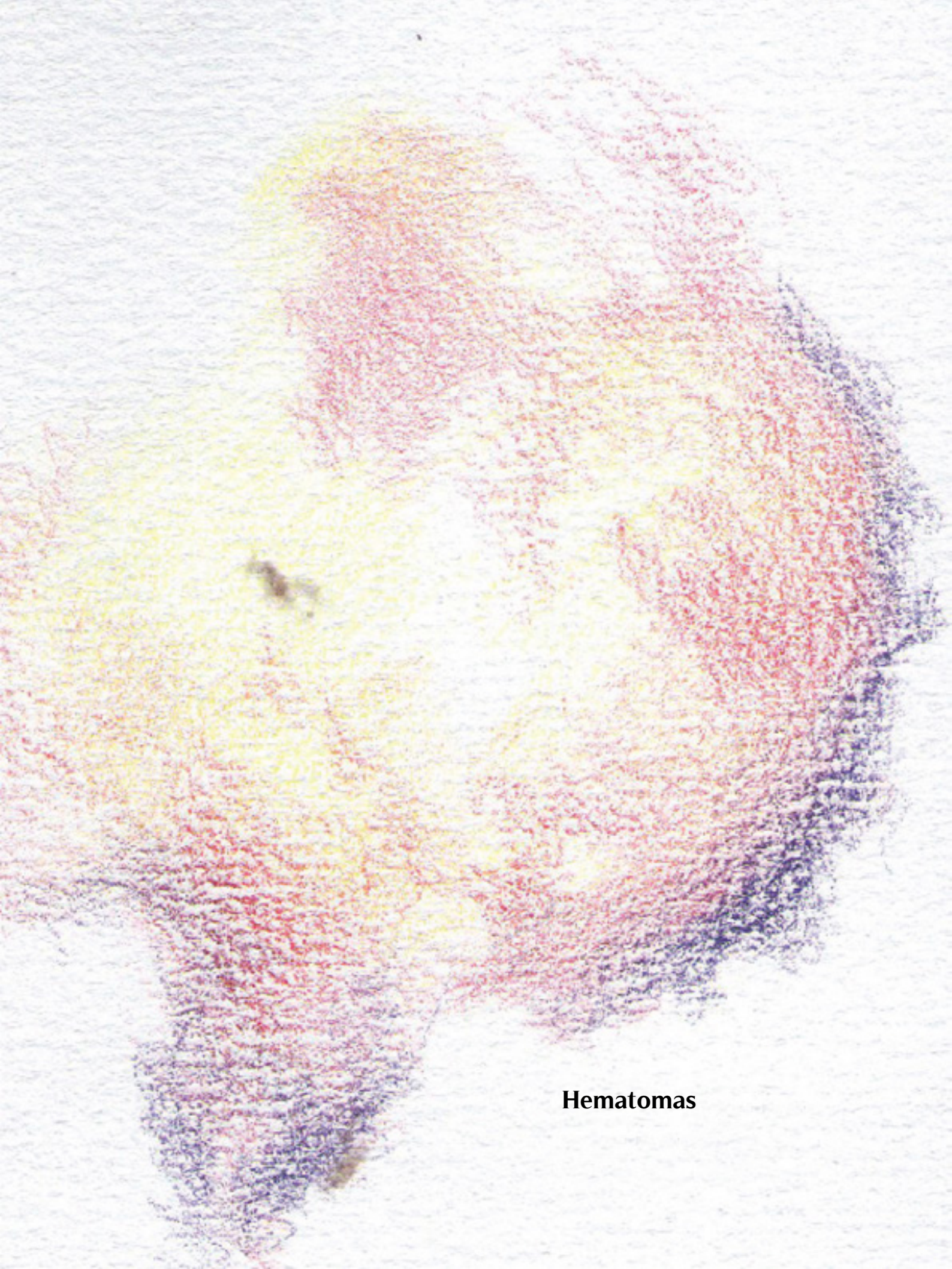
A princípio os desenhos poderiam ser apresentados tal como um aglomerado desordenado de linhas. Feitos em nanquim, transcrevendo as formas dos cortes a partir das fotografias encontradas, os grafismos, agora desenhos, captam essencialmente a forma e a composição ritmada dos cortes, representados de forma sucinta.

Inicialmente concebidas em papel retangular, foram então refeitos em formato quadrado, enfatizando a tensão criada pela forma orgânica e desordenada do conjunto de representações dos cortes em contraponto à regularidade e rígida organização trazida pelo papel quadrado.

Em algumas imagens é possível ver uma série de pontos ao longo dos traços que, na realidade, salientam as gotas de sangue que se formam a partir dos cortes realizados, mas que também garantem um ritmo à composição dos desenhos e criam um contraste com outras imagens em que são vistas apenas linhas mais simples que, por sua vez, recriam cortes mais antigos ou cicatrizes.

Por fim, se concretiza uma série de desenhos ritmados quando observados como um todo e marcados por traços por vezes agressivos e desorganizados.





**Hematomas**

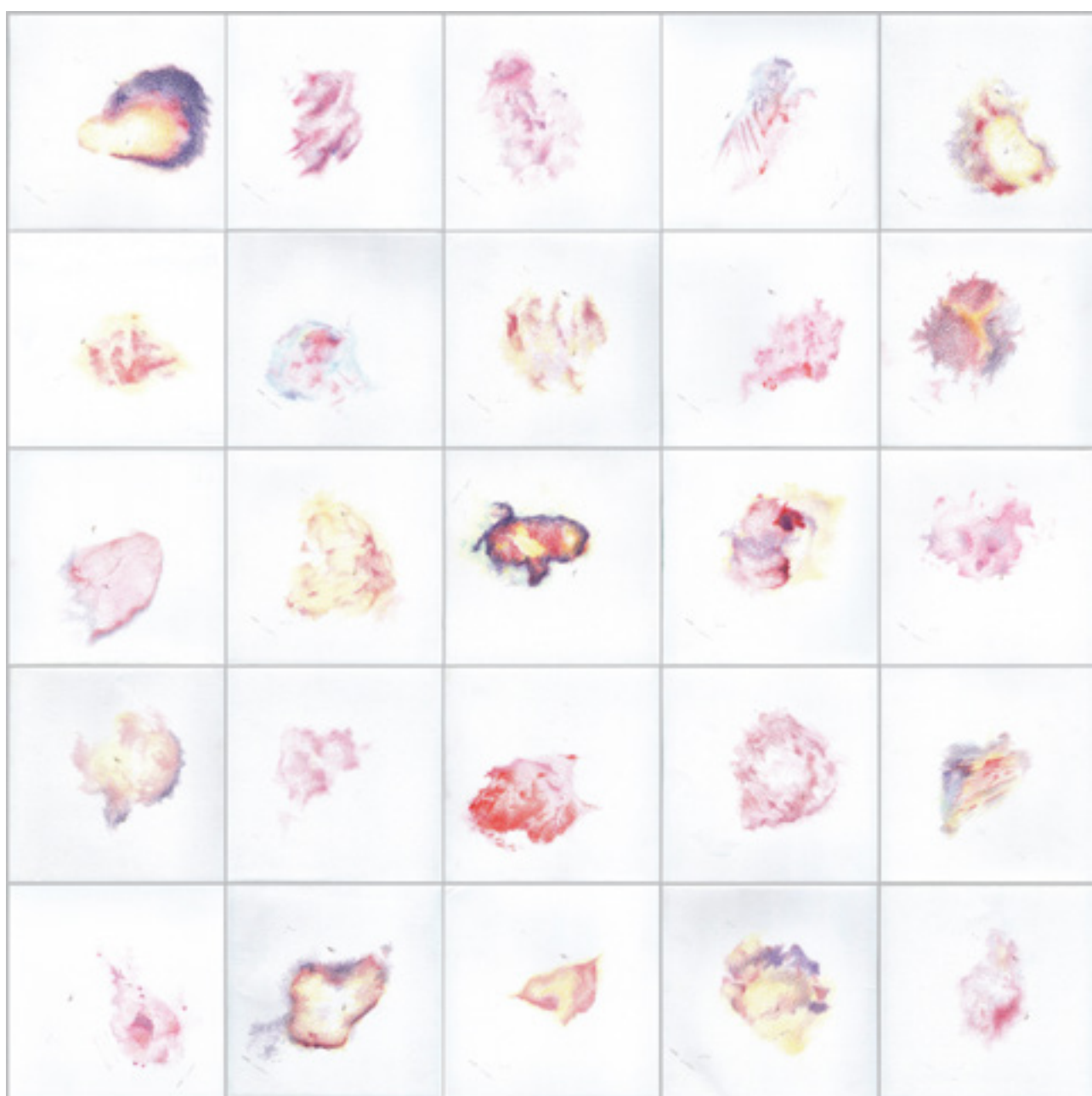


## Hematomas

lápiz de cor sobre papel  
14,8cm x14,8 cm (unidade)  
2014







Ainda me utilizando do site “Tumblr”, através do mesmo procedimento anterior de buscar imagens de cortes autoinfligidos, me deparo com imagens compartilhadas de hematomas, sempre fotografados, mostrados de diversas formas e em vários locais nos corpos das pessoas.

No entanto, o primeiro fato que constato é que há uma grande diferença na carga emocional e no significado que essas imagens, tanto para quem as consome, quanto para quem as produz, trazem. Aqui não se trata mais, na maioria das vezes, de compartilhar uma imagem de sofrimento ou de expressar e buscar ajuda para lidar com um sofrimento emocional.

Ainda que não seja possível identificar exatamente como são causadas as contusões e seus motivadores, fica claro que há uma relação de apreciação em relação aos hematomas. Esse grupo de pessoas que compartilha e divulga imagens de hematomas, vê beleza em suas cores e formas, sendo essa a maior motivação para esse tipo de compartilhamento.

Embora seja perceptível que alguns visitantes dos blogs estejam interessados em causar ferimentos a si mesmos, há blogs que deixam claro que não estão dispostos a incentivar qualquer relação de automutilação, e administram o blog apenas para propiciar a apreciação dos hematomas e do corpo humano, de modo que uma diferença aqui se destaca: No grupo de pessoas que compartilha imagens de self harm, fica claro que elas o fazem como uma forma de expressão pessoal e busca (ou oferta) de ajuda, enquanto no grupo que divulga imagens de hematomas não ficam muito evidentes as causas ou motivações por trás das contusões, e nem mesmo se são autoinfligidas ou não.



Fonte: Página de busca do site **Tumblr**

Disponível em: <<https://www.tumblr.com/search/contusions>> Acesso em: Julho de 2014, Agosto de 2014, Outubro de 2014, Abril de 2015, Maio de 2015, Outubro de 2015 e 23 de novembro de 2015.

e dão a impressão de serem contusões mais intencionais e que provavelmente se ligam de alguma maneira a relações sexuais.

Desenhar os hematomas é mais uma vez um afastamento do contexto original das imagens e trata-se de uma revisita à mesma ação de apreciação realizada por aqueles que compartilham tais fotografias, assim como uma possibilidade de novas associações poéticas.

No processo de criação dessa série, a transferência dos hematomas da fotografia para o papel se dá através de uma paleta de cores bem específica baseada na coloração observada nos hematomas. Nas imagens as cores são suavemente colocadas em contato, de forma gradativa e delicada, como se tocassem umas às outras. Há nisso sensualidade, cuidado e ao mesmo tempo hesitação.

Criam-se aqui paradoxos: ao retirar o contexto do corpo e do ferimento por trás dos hematomas cria-se um distanciamento cada vez maior das contusões em si. Ao recriar as contusões na forma de desenhos coloca-se literalmente ao alcance do tato uma imagem muito distante e que ainda é observada através



Fonte: Página de busca do site **Tumblr**  
Disponível em: <<https://www.tumblr.com/search/bruises>> Acesso em: Julho de 2014, Agosto de 2014, Outubro de 2014, Abril de 2015, Maio de 2015, Outubro de 2015 e 23 de novembro de 2015.



Fonte: Página de busca do site **Tumblr**  
Disponível em: <<https://www.tumblr.com/search/bruises>> Acesso em:  
Julho de 2014, Agosto de 2014, Outubro de 2014, Abril de 2015, Maio  
de 2015, Outubro de 2015 e 23 de novembro de 2015.

do filtro criado pela fotografia. Trata-se então de uma tentativa de se aproximar de algo que se quer distância.

Vale dizer aqui que facilmente compreendi a apreciação estética em relação aos hematomas que alguns blogs e seus frequentadores demonstram, independente do conhecimento de que tais imagens se formam, na realidade, a partir de algum tipo de agressão àquele corpo, mas para isto o distanciamento do contexto se fez essencial. Uma vez ignorado o conhecimento de que algo que me parece belo se forma a partir de um processo que pode ser facilmente associado a dor e sofrimento, é mais fácil observar apenas suas cores e formas.

Na prática, é fácil observar que muitos dos que tiveram a oportunidade de ver os desenhos dos hematomas concluídos se encantaram com sua forma e suas cores e fizeram inclusive associações com imagens de galáxias e nebulosas, ou ainda a representações cartográficas. Porém, a partir do momento em que sabiam do que se tratava realmente, sua relação com as



imagens era modificada. Ao perceber que se tratava de um hematoma, muitas vezes se sentiam incomodados ou se questionavam sobre a apreciação que tiveram por algo que normalmente considerariam desagradável.

Não deixa de ser poética a aproximação visual que se faz possível tanto de formas geográficas quanto de formas cósmicas, se pensarmos que se tratam na realidade de formas criadas pelo próprio corpo como uma contra- resposta a algo que não faz parte de si, mas é provocado fisicamente por um determinado impacto. Exatamente como um eco de algo muito maior, em suas diferentes escalas possíveis.



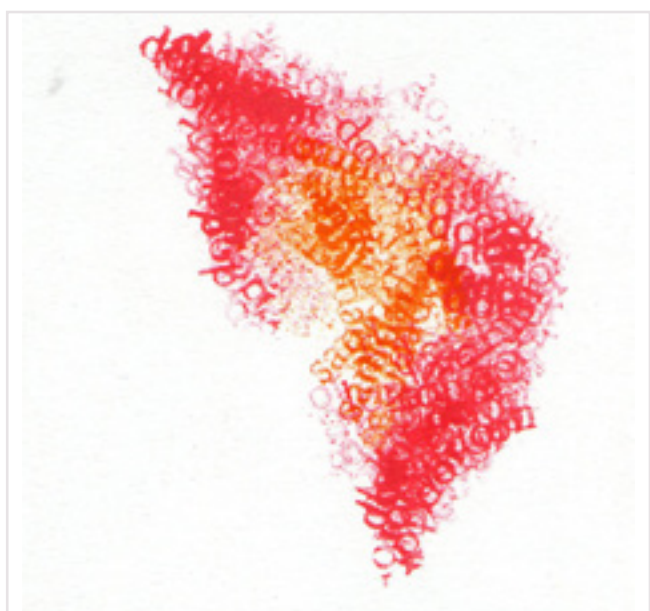
Paleta de cores utilizadas no processo de criação dos desenhos de hematomas.

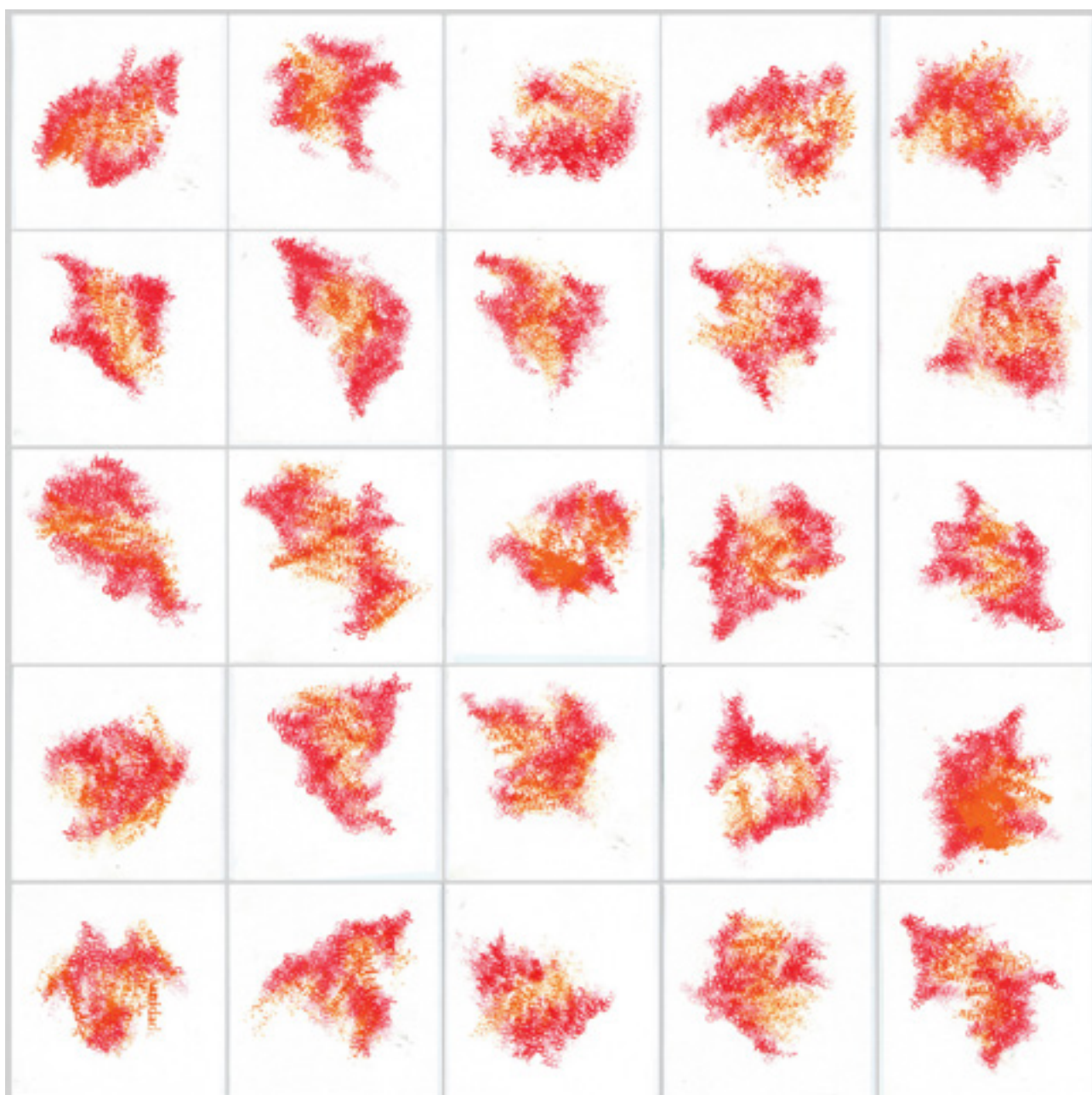


Carimbador

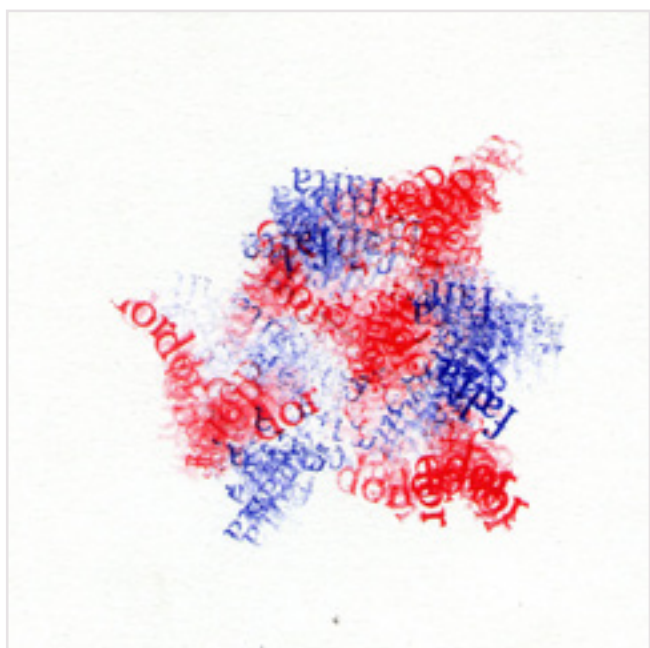
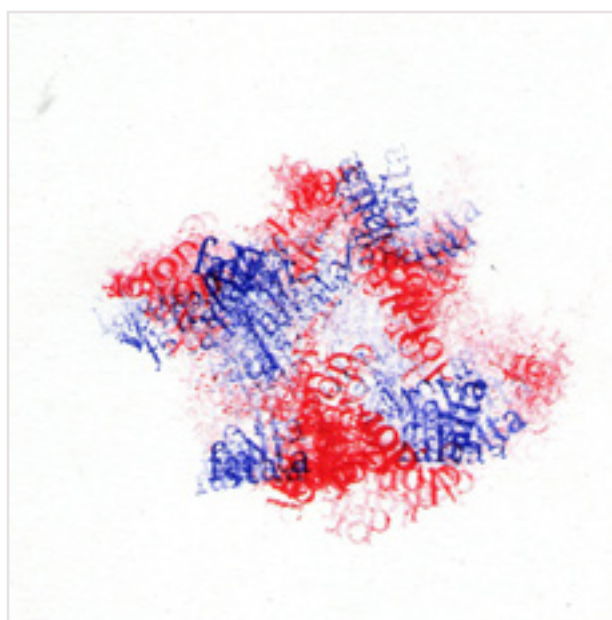
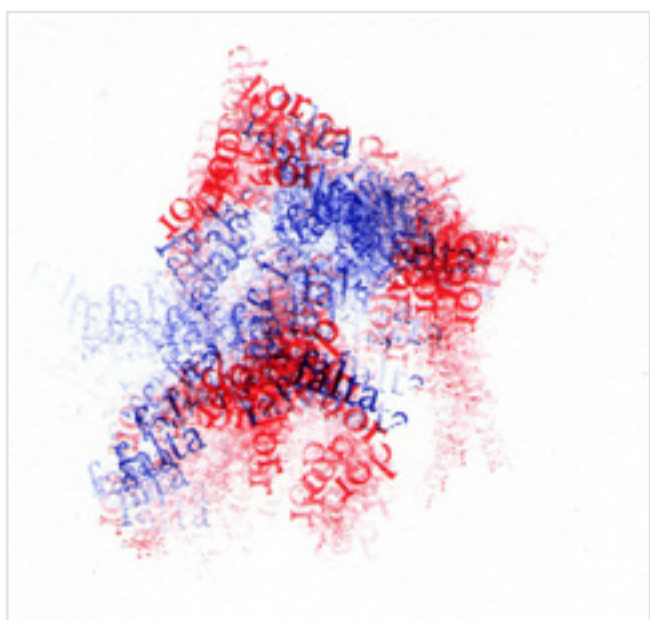


**Carimbador - Sanidade**  
carimbo sobre papel  
10,5cm x10,5 cm (unidade)  
2015

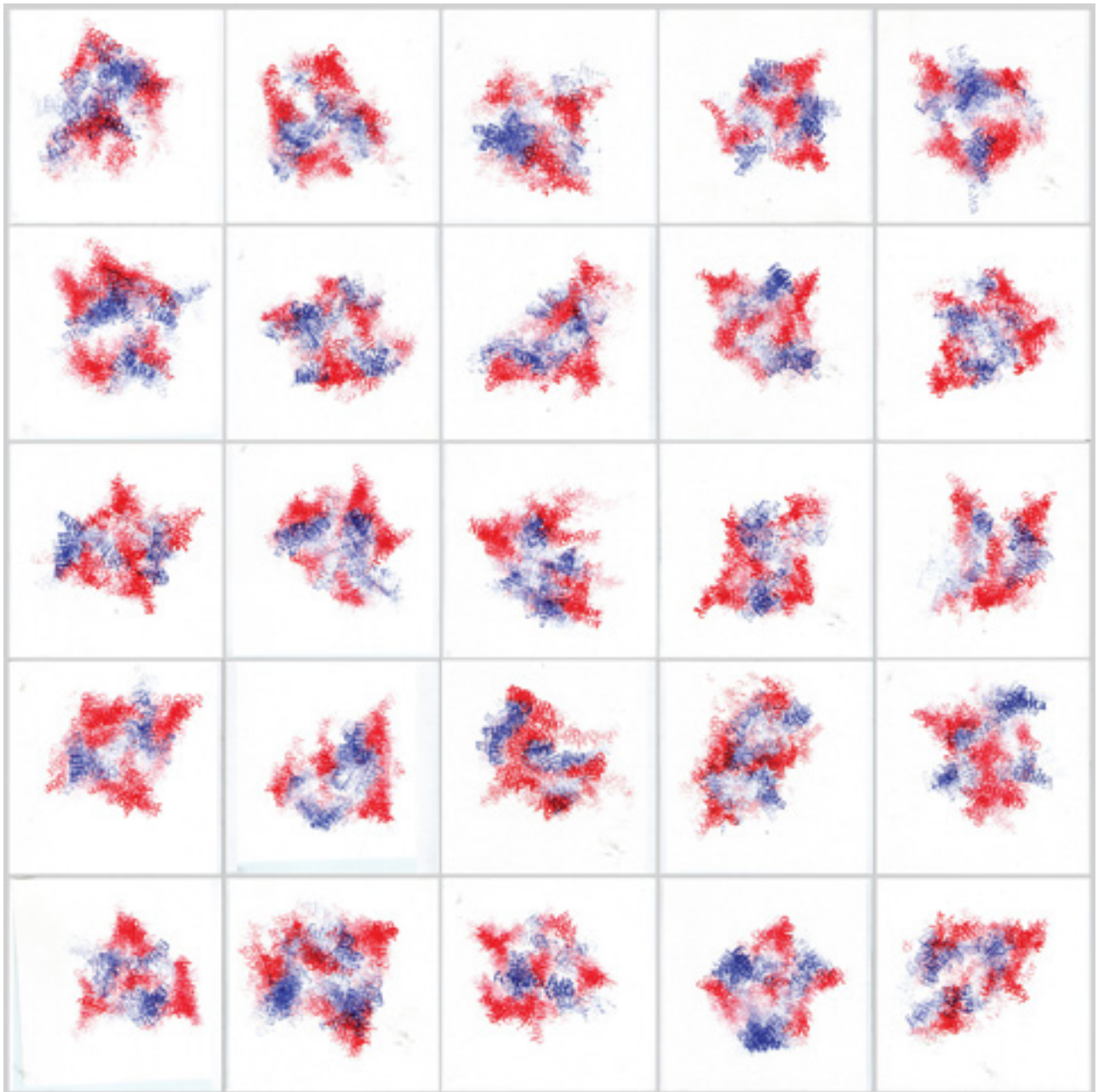




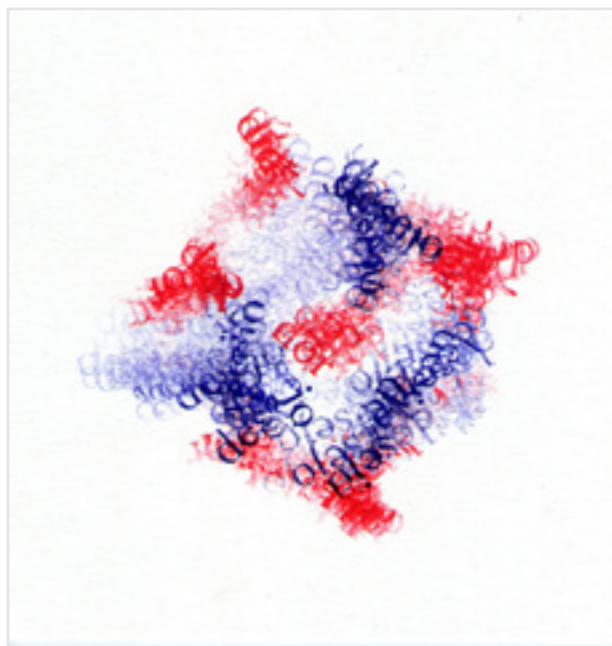
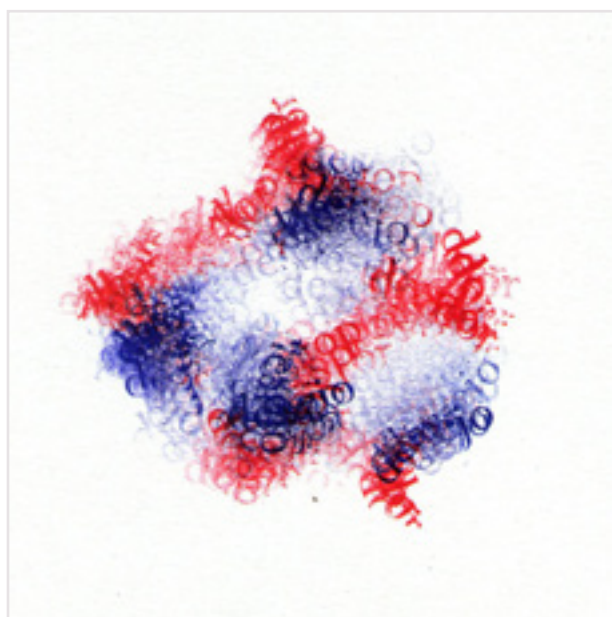
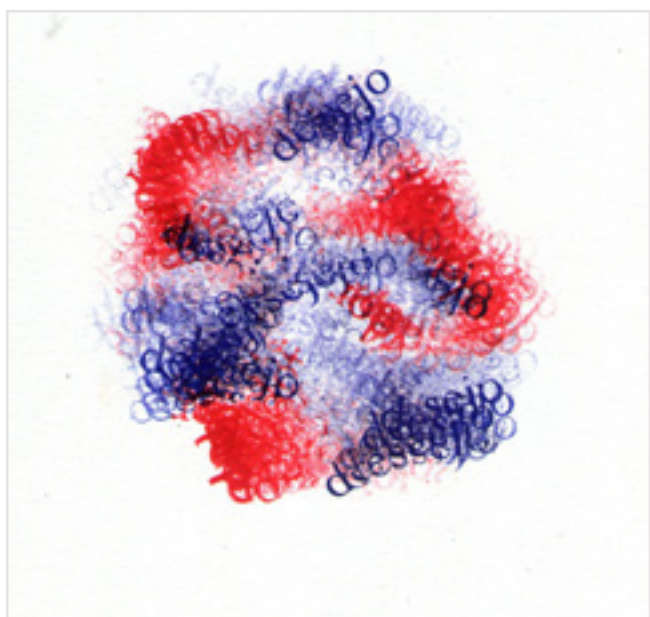
**Carimbador - Falta**  
carimbo sobre papel  
10,5cm x10,5 cm (unidade)  
2015

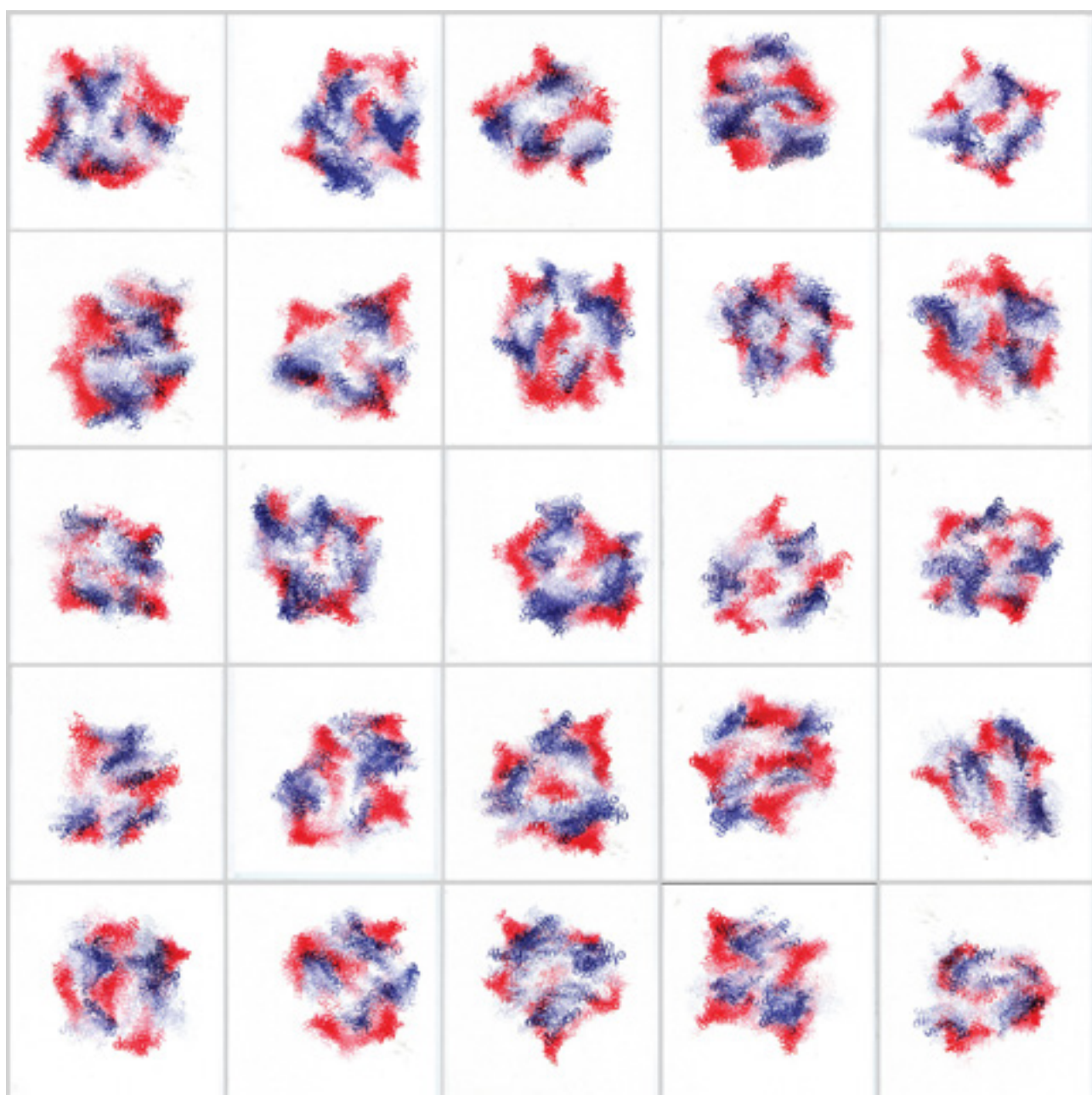




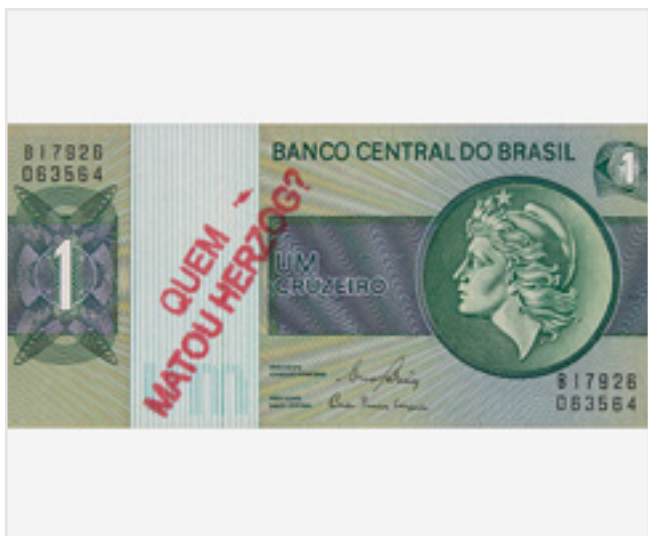


**Carimbador - Desejo**  
carimbo sobre papel  
10,5cm x10,5 cm (unidade)  
2015









Dando continuidade ao meu processo de produção artística, início uma série que traz os questionamentos iniciados nas séries anteriores, sem me basear imagens que vinha pesquisado até o momento, procurando outras formas de falar da relação entre dor física e dor emocional.

A primeira relação que estabeleci entre carimbo e hematoma foi o ato da pressão sobre uma superfície. O carimbo pressiona o suporte para marcá-lo com sua forma. O hematoma é uma consequência do impacto sofrido. O carimbo marca uma superfície, mas no caso do hematoma a superfície (o corpo) é que produz a imagem em si mesma, por conta de uma ação externa que a cada momento altera a sua forma e coloração processadas pela ação do tempo, pela intensidade do impacto e pela profundidade da lesão.

Em sua função original, o carimbo é um instrumento ligado à replicação, Um instrumento que tem sua origem para servir à burocracia, à instituição. Para aprovar e reprovar, atestar, censurar, atentar, nominar ou validar.

Transposto para o contexto da arte, Utilizar um carimbo para registrar uma palavra evidencia e se aprofunda na poética da palavra em si mesma.

Artistas fizeram usos do carimbo deslocando-o de sua função inicial como uma ferramenta burocrática para explorar melhor sua característica de replicação, como um facilitador da circulação de uma ideia. Artistas como Cildo Meireles (1948) e Paulo Bruscky (1949) se valem do carimbo justamente por seu propósito de replicação como um meio de difundir suas obras e mensagens, ao mesmo tempo questionando o uso habitual da ferramenta. Federico Pietrella utiliza a natureza repetitiva do carimbo para criar imagens figurativas em grande escala, através da mancha criada pela sobreposição de carimbos datadores. Fabio Moraes (1975) explora as características da ferramenta do carimbo em si trabalhando com o tamanho do carimbo em relação à área ocupada pela imagem, por exemplo.

<sup>1</sup>. Disponível em: <<http://www.bolsadearte.com/obras/detalhes/id/2485/>> Acesso em: 7 de dezembro de 2015.

<sup>2</sup>. Disponível em: <Disponível em: <<http://www.bolsadearte.com/obras/detalhes/id/2485/>> Acesso em: 7 de dezembro de 2015.





No caso em questão, a palavra “dor” sozinha não tem a mesma potência poética que quando repetida inúmeras vezes, sobreposta por si mesma em vários níveis de densidade diferentes e agrupados em uma mancha confusa e disforme. Uma palavra que, por vezes, desaparece, seja porque está tão aprofundada em si mesma que já não pode mais ser percebida, seja porque já está tão fraca que deixa de ser lida.

A dor surge e se concentra e se espalha, e quanto mais se afasta mais enfraquece. Assim também se dá o processo da criação de imagens a partir dos carimbos, a tinta se consome ao longo do processo e enfraquece a nitidez da palavra, embora sua presença se faça ainda assim, para sempre marcada ali. Da mesma forma espera-se que a dor, ainda que repetida exaustivamente, em algum momento perca força. Mas a dor também se acumula em alguns pontos mais que outros.

Diferentemente das outras duas séries anteriores, desenhar com os carimbos e as palavras é um processo que acontece de forma independente, sem se apoiar em imagens produzidas por terceiros, nem se apropriar de seus significados e sua potência poética e/ou gráfica. O processo de criação dos desenhos, que são também outra forma de escrita, é feito a partir da escolha de palavras que, uma vez transpostas em os carimbos, ocupam também a função que ocupariam lápis, canetas e pincéis.

Esta última série inicialmente conta com a utilização apenas da palavra ‘dor’. Foi quando comecei a trabalhar estes conceitos dentro de minha produção, e ao longo deste processo houve um grande avanço quando decidi adicionar outras palavras a esse processo, possibilitando uma qualidade e complexidade poética muito maior. É certo que as palavras escolhidas para se tornarem carimbos são importantíssimas e fruto de um processo cuidadoso. As palavras colocadas em contato através do carimbo, posicionadas, reposicionadas e sobrepostas, têm

<sup>1</sup>. Disponível em: <<http://www.federicopietrella.com/#/album/mtkyn/photo/27783776>> Acesso em: 7 de dezembro de 2015.

<sup>2</sup>. Disponível em: <Disponível em: <<http://fabio-morais.blogspot.com.br/2014/11/eu-2014.html>> Acesso em: 7 de dezembro de 2015.



um equilíbrio poético delicado, que pode ser quebrado de acordo com a palavra. Um exemplo é a palavra “morte”, mesmo que seja uma palavra que esteja completamente relacionada às questões trazidas pelas outras palavras, é uma palavra que se colocada em confronto direto com as outras, enfraqueceria a sutileza das outras palavras. A palavra “morte” está presente na relação entre palavras dor, sanidade, falta e desejo, mas presente como a morte em si se faz em relação à tudo o que é vivo. Ela é inerente às outras palavras, mas sua presença não se faz material, se faz presente apenas nas questões que surgem a partir do encontro das palavras que ali se encontram.

Mas de onde viriam as palavras? As palavras vêm de onde vem o riso, e consequentemente, o contrário dele. Vêm da empatia e da certeza da dor da existência, ainda que nela caibam também seus opostos.

Eu poderia dizer da sua gama de significados e sua potência poética individual. A palavra “falta” possui um alcance sensível maior que a palavra “ausência”. Uma pessoa não diz à outra que sente sua ausência, assim como não desfruta da relação que a palavra “falta” tem com a palavra “dor”. Se essa for lida como um sufixo, ou ainda se a palavra falta for lida como um verbo, seria dizer da ausência de algo, mas a palavra ausência em si não alcançaria as mesmas nuances poéticas. Assim como a palavra “morte”, a palavra “ausência” é inerente à relação de “falta” e “dor”, mas não poderia se materializar ali sem comprometer a poesia desta relação.

A série “Carimbador”, enfim, trata-se de desenhos, quase textos, de manchas amorfas e de cor. De alguma maneira, podem ser tratadas como poemas visuais. Aproximar as diferentes palavras da palavra dor, e ainda, entre si mesmas, através das três séries que compõem este trabalho, possibilita um afloramento poético.



Tratam-se de sentimentos despertados ao contato com estas séries que eu não saberia definir de forma exata, uma vez que depende da experiência do observador em relação às questões apresentadas pela obra. O mais próximo disso que eu poderia alcançar seria, talvez, dizer que o que me toca aqui, e inclusive alimenta a criação desta série, é a possível ligação entre a dor e as outras palavras. Como quando se olha em direção a elas, colocadas como parte de um todo, se vê que há dor na sanidade, na falta e no desejo, e ainda assim alguma sanidade na dor, alguma falta na dor e também algum desejo. Para além disso, há ainda desejo na falta e falta no desejo, e de alguma forma todas estas coisas conseguem entrar em conflito com a sanidade. Mas quanta sanidade pode existir em meio à dor?

Para além da relação entre as palavras “sanidade”, “falta”, “desejo” e a palavra “dor”, o sufixo “-dor” indica um realizador de uma ação, de forma que a poesia do encontro destas palavras é potencializada.

Aqui vale apontar como esta série foi de fato influenciada pela obra “Doador” (Tessler, 1999). Ao reunir objetos nomeados com o sufixo “-dor”, a obra de Elida Tessler cria uma reflexão sobre a palavra dor e sua ligação com a execução de uma ação, uma vez que usada como um sufixo garante uma condição de executor ou realizador ao objeto ou pessoa. Esta possibilidade de interpretação da palavra dor é explorada na série “Carimbador”, ao colocar em contato a palavra “dor” com as palavras “sanidade”, “falta” e “desejo”, “dor” pode ser lido ou não como sufixo, além de um substantivo, o que potencializa a relação poética que se dá entre as palavras.

“Carimbador” se dá em um momento delicado em especial de minha cronologia de vida, que acaba marcando ainda mais a distância em relação à “Autoinfligidos” e “Hematomas”, mas traz questões que podem ser assimiladas por todos, como a manutenção da própria sanidade, e a relação pessoal com a dor, o desejo e a falta. É fácil questionar, amplificar ou enfraquecer, a sanidade, a falta e o desejo, quando estes se encontram na presença da dor.

<sup>1</sup>. Disponível em: <<http://mam.org.br/acervo/2003-001-000-tessler-elida/>> Acesso em: 7 de dezembro de 2015.





Corte, Mancha e Dor



O processo de concepção da primeira série, “Autoinfligidos”, e toda a pesquisa necessária para a conclusão do trabalho como se encontra agora, se mostram o ponto de partida para todo o processo criativo que o segue. É através do trabalho de pesquisa e coleta de imagens que tive o primeiro contato com as imagens de hematomas, que torna o segundo trabalho possível. Falar sobre a importância de ter contato com esse universo/ histórias de vida do outro nos blogs...

De qualquer maneira, ainda que essas imagens pertençam a dois grupos diferentes, quando se trata do tipo de imagem produzido e os pontos tocados por elas, há ainda uma semelhança entre os dois trabalhos no que diz respeito ao modo de criação de cada um.

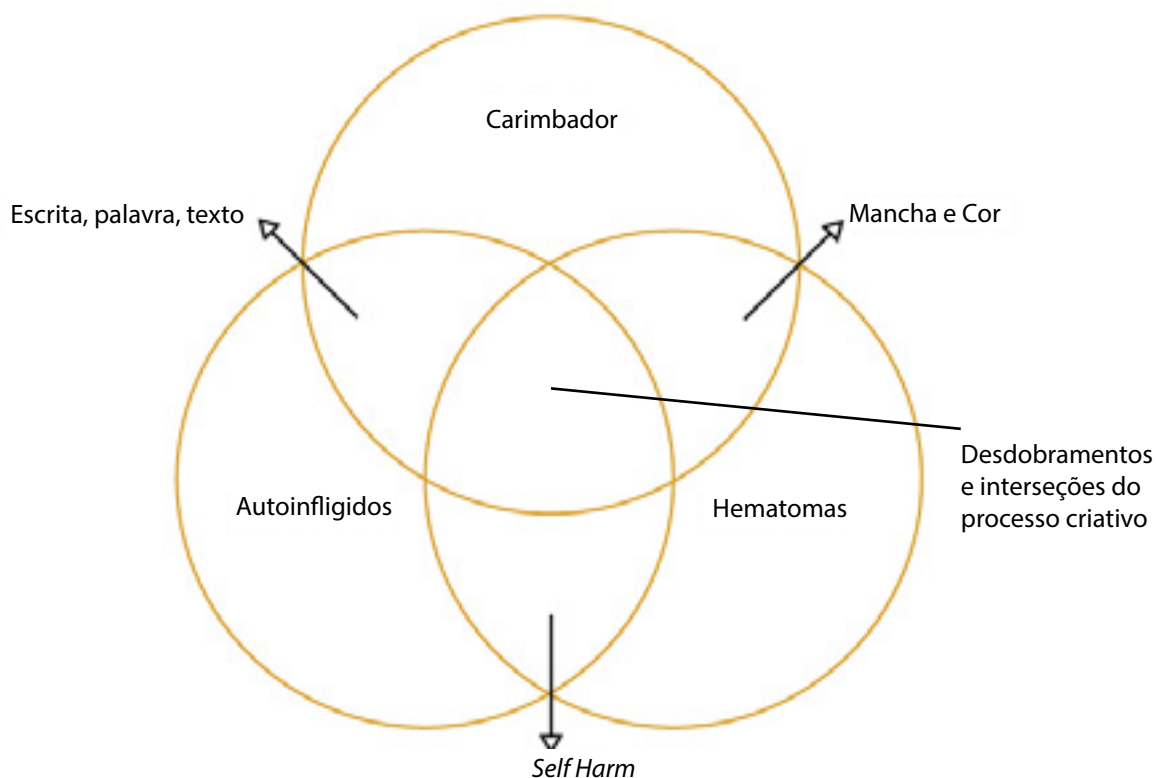
O processo de produção da série “Carimbador” marca uma ruptura com os processos anteriores. Aqui me vejo em um procedimento de produção diferente, uma vez que a partir de então o que conduz à criação dos desenhos não são mais frutos de depoimentos e fotografias, nem mesmo cortes e contusões de terceiros, mas dizem respeito a minhas próprias questões pessoais que aqui ganham mais forma, que possuem uma ligação direta com as experiências anteriores.

Certamente as palavras escolhidas como matrizes para a terceira série emergem de mim. Essas palavras me são muito caras, se relacionam e se mesclam profundamente com minhas próprias vivências, mas são palavras ainda mais especiais justamente porque talvez estejam conectadas a outras histórias de vida.

Apesar da separação que aqui se faz a série “Carimbador” ainda se relaciona profundamente com as séries “Autoinfligidos” e “Hematomas”. No caso das escarificações o que mais me interessa é a tentativa de comunicação que percebo nesses atos, e sua aproximação com uma nova espécie de escrita. Isso é, inegavelmente, o que me leva à conclusão de como a palavra se faz necessária neste momento, para que então eu decida usá-la na concepção dos

carimbos. Além disso, a série de hematomas é totalmente evocada em “Carimbador”, através da composição das imagens, que se assemelham propositalmente à forma dos hematomas, assim como a paleta de cores utilizada, que, mesmo limitada em relação aos tons, é escolhida em referência à paleta de cores utilizada nos hematomas, embora a associação formal aos hematomas não seja a única maneira de realização, o ato de repetição em si é que cria a potência formal, que poderia ter infinitas variações.

A série “Carimbador” acontece a partir de uma relação dos outros dois trabalhos, num desdobramento natural evolutivo dentro do processo de pesquisa e de criação que acaba tomando forma em um novo trabalho completamente diferente.



Foi necessário entender que há muito por trás das marcas das cores e manchas para poder dar esta mesma densidade poética às palavras e manchas carimbadas.

A série “Carimbador” é o fruto do aprendizado e todas as questões surgidas ao longo da realização das séries “Autoinfligidos” e “Hematomas”, associadas às minhas próprias questões.

	Séries	Dispositivos	Ação	Padrão Cromático	Técnica	Referências
Papel - Corpo	Autoinfligidos	lâminas	corte	preto e branco	desenho em nanquim	fotografia
Papel - Corpo	Hematomas	indeterminado	golpe	paleta específica	lápiz de cor	fotografia
Papel / Vidro	Carimbador	carimbos	pressão	vermelho, amarelo, azul e violeta	carimbos	texto

Tabela comparativa de características do processo criativo de cada série.

The image features several thick, expressive black ink strokes on a white background. These strokes are primarily horizontal or slightly angled, with varying lengths and thicknesses. Some strokes have a more fluid, calligraphic quality, while others are more straight and uniform. The strokes are scattered across the upper and middle portions of the page, leaving the lower right area relatively clear for the text.

**Algumas Considerações**



O desenvolvimento de todos esses trabalhos, em várias de suas instâncias foi um grande despertar para os aspectos da minha própria produção artística e possibilitou a descoberta do modo de ver e ouvir minha própria criação, assim como perceber que muitas questões que chegam até aqui vêm desde o início de minha formação artística, como o interesse pela escrita e pela poesia visual.

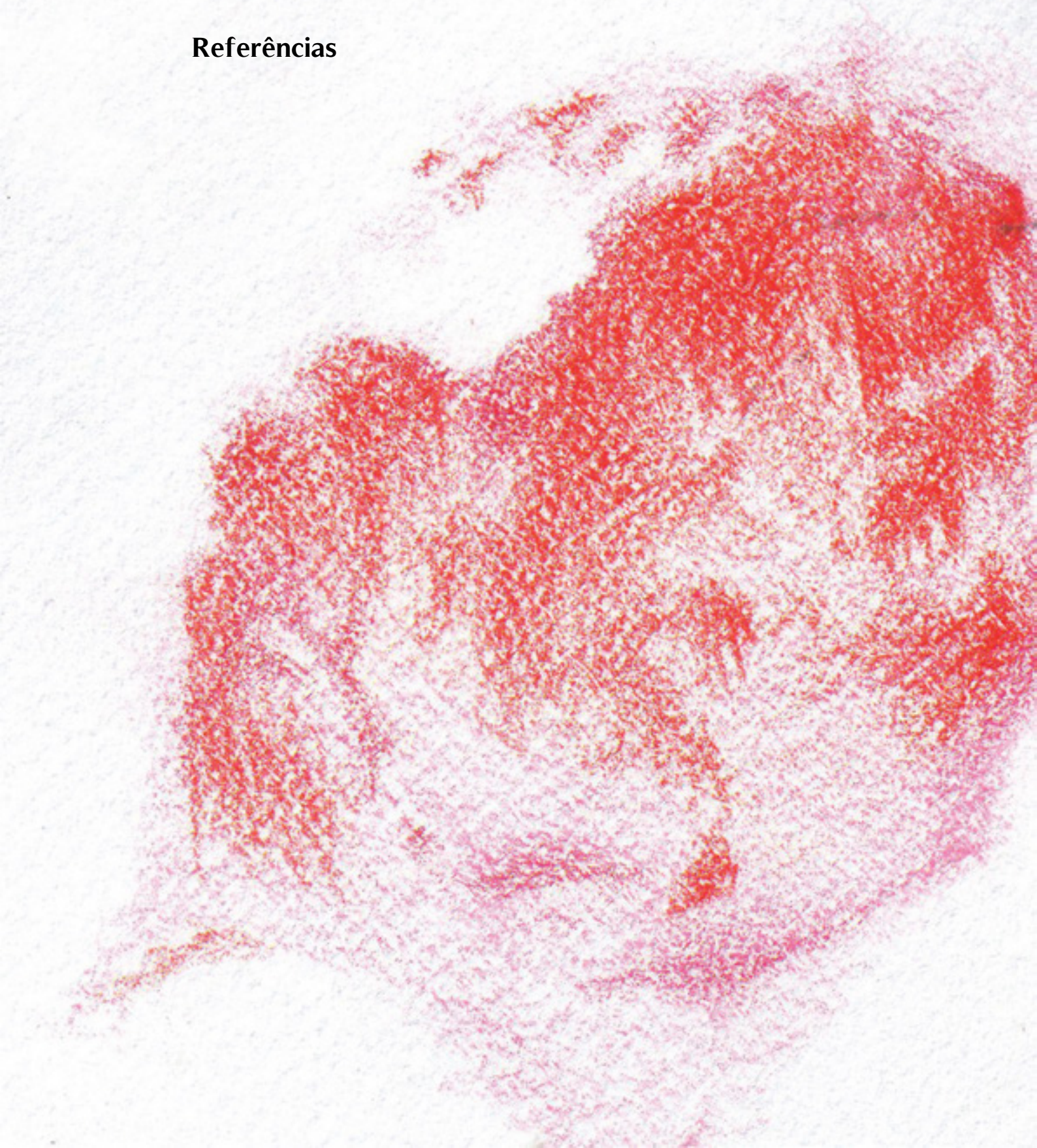
Todo o processo descrito aqui é também meu próprio processo de aprendizado e descobertas. Ao iniciar “Autoinfligidos” e “Hematomas” termino por realizar um trabalho que é fruto dos anteriores, mas que é finalmente, verdadeiramente meu. Que é totalmente apoiado por minhas questões, no lugar de referências externas.

A utilização dos carimbos como instrumentos de desenho, que já havia sido experimentada em outras ocasiões, finalmente ganha uma forma concreta aqui e se torna uma parte importante da minha produção, e que imagino, continuará ocupando seu lugar em desdobramentos futuros que poderiam ser, por exemplo, aplicados sobre a pele, em séries fotográficas.

Ao decidir incluir outras palavras em “Carimbador”, quando no início do trabalho só a palavra “dor” era utilizada, me deparei com o grande potencial poético contido na simples aproximação de duas palavras distintas, e este será outro aspecto que provavelmente se fará presente em qualquer projeto que venha a seguir.

Por fim, este trabalho é um registro do caminho que percorri para trazer minha produção artística ao ponto em que se encontra agora, concluindo e esperando que todas as questões aqui apresentadas sejam apenas um ponto ou ato de partida para desdobramentos da prática artística.

## Referências



Tumblr. Disponível em: <<https://www.tumblr.com/search/self+harm>> Acesso em: Julho de 2014, Agosto de 2014, Outubro de 2014, Abril de 2015, Maio de 2015, Outubro de 2015 e 23 de novembro de 2015.

Tumblr. Disponível em: <<https://www.tumblr.com/search/scars>> Acesso em: Julho de 2014, Agosto de 2014, Outubro de 2014, Abril de 2015, Maio de 2015, Outubro de 2015 e 23 de novembro de 2015.

Tumblr. Disponível em: <<https://www.tumblr.com/search/contusions>> Acesso em: Julho de 2014, Agosto de 2014, Outubro de 2014, Abril de 2015, Maio de 2015, Outubro de 2015 e 23 de novembro de 2015.

Tumblr. Disponível em: <<https://www.tumblr.com/search/bruises>> Acesso em: Julho de 2014, Agosto de 2014, Outubro de 2014, Abril de 2015, Maio de 2015, Outubro de 2015 e 23 de novembro de 2015.

loved and lost, Tumblr. Disponível em: <<http://loved-and--lost.tumblr.com/>> Acesso em: Julho de 2014, Agosto de 2014, Outubro de 2014.

loved and lost, Tumblr. Disponível em: <<http://loved-and--lost.tumblr.com/post/80996723652/this-gif-really-makes-me-want-to-cry-it-reminds>> Acesso em: Julho de 2014, Agosto de 2014, Outubro de 2014.

lovely contusions, Tumblr. Disponível em: <<http://lovelycontusions.tumblr.com/>> Acesso em: Julho de 2014, Agosto de 2014, Outubro de 2014, Abril de 2015, Maio de 2015, Outubro de 2015 e 23 de novembro de 2015.

blood n bruises, Tumblr. Disponível em: <<http://blood-n-bruises.tumblr.com/>> Acesso em: Julho de 2014, Agosto de 2014, Outubro de 2014, Abril de 2015, Maio de 2015, Outubro de 2015 e 23 de novembro de 2015.

pale black and blue, Tumblr. Disponível em: <<http://paleblackandblue.tumblr.com/>> Acesso em: Julho de 2014, Agosto de 2014, Outubro de 2014, Abril de 2015, Maio de 2015, Outubro de 2015 e 23 de novembro de 2015.

Tina M. St. John, MD, The Changing Colors of Bruises And What They Mean. Disponível em: <<http://www.symptomfind.com/health/changing-colors-bruises-and-what-they-mean/>> Acesso em: Março de 2015 e 23 de novembro de 2015.

Meghan Brewster, Life Cycle of a Bruise; Understanding Bruises. Disponível em: <<http://itpandme.com/the-life-cycle-of-a-bruise-understanding-bruises/>> Acesso em: Março de 2015 e 23 de novembro de 2015.

Mind. Disponível em: <<http://www.mind.org.uk/information-support/types-of-mental-health-problems/self-harm/#.VIXlhvmrSUK>> Acesso em: Março de 2015 e 23 de novembro de 2015.

Royal College of Psychiatrists (RCPSYCH). Disponível em: <<http://www.mind.org.uk/information-support/types-of-mental-health-problems/self-harm/#.VIXlhvmrSUK>> Acesso em: Março de 2015 e 23 de novembro de 2015.

Federico Pietrella. Disponível em: <<http://www.federicopietrella.comk>> Acesso em: 7 de Dezembro de 2015.

Fabio Morais, Blogspot. Disponível em: <<http://fabio-morais.blogspot.com.br>> Acesso em: 7 de Dezembro de 2015.

Cildo Meireles, Enciclopédia Itaú Cultural. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa10593/cildo-meireles>> Acesso em: 7 de Dezembro de 2015.

Paulo Bruscky, Enciclopédia Itaú Cultural. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa7783/paulo-bruscky>> Acesso em: 7 de Dezembro de 2015.

Elida Tessler, Paradigmas Galeria. Disponível em: <<http://www.paradigmasgaleria.com/pt/archives/252>> Acesso em: 7 de Dezembro de 2015.





